

963. CONDUCTIVIDADE ELÉTRICA EM SEMENTES DE *Brachiaria brizantha* CV. MARANDÚ. ***J.C.T. Salinas**¹; **L.V. de França**¹; **M.S. Maia**¹; **C.T. Karia**²; **M. da S. Pinho**¹; **M.R. Bertencelo**¹; **F.P. Amaral**¹; **J.S. Dode**¹ (¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel, C&T Sementes, Caixa Postal 354, CEP 96001-970, Pelotas, RS, jadiyi.torales@gmail.com); (²Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08223, CEP 73310-970, Brasília, DF).

RESUMO: O teste de condutividade elétrica é utilizado para realizar a avaliação da qualidade fisiológica das sementes através da integridade das membranas, entretanto na área de forrageiras há deficiência de metodologia para avaliação da qualidade fisiológica das sementes. O objetivo deste trabalho foi estudar uma metodologia de condutividade elétrica para avaliar o vigor de sementes de *Brachiaria brizantha* cultivar Marandú. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Sementes da FAEM/UFPel, utilizando quatro lotes de sementes de Marandú submetendo-as ao teste de germinação (15°C/16 horas e 35°C/8 horas durante vinte e um dias), emergência em substrato (18 dias) e condutividade elétrica (25 sementes/50ml e 50 sementes/75ml de água deionizada) por períodos de 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 24 horas. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente ao acaso, com 4 repetições. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Conclui-se que estatisticamente não houve diferença significativa entre os tratamentos, entretanto em valores absolutos a utilização de 50 sementes em 50 ml pelo período de 2 a 12 horas permitiu diferenciar os lotes semelhante ao ranqueamento observado através do teste de emergência mediante os diferentes níveis de vigor.

Palavras-chave: integridade de membranas, metodologia, germinação, vigor.

Revisores: J.F. Pinto, J.I. Silva (CTS, UFPel).

964. PRODUÇÃO DE SEMENTES DE ALFAFA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO. **A. Figueiredo-Neto**¹. ***B.F. Dantas**²; **F.F.S. Silva**³; **A.L. Pereira**²; **Y. Andréo-Souza**²; **C.A. Aragão**⁴. (¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental) Av. Antonio Carlos Magalhães, n.510, CEP: 48.902-300, Juazeiro - BA, acaciofneto@yahoo.com.br); (²LAS, Embrapa Semi Árido, CP. 23, CEP: 56302-970, Petrolina-PE, barbara@cpatsa.embrapa.br); (³Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB); (⁴Universidade de Pernambuco); (⁴Universidade do Estado da Bahia); (Apoio CNPq, Embrapa Semiárido).

RESUMO: A produção de sementes de alfafa (*Medicago sativa*) em quantidade e qualidade constitui uma ferramenta fundamental para a difusão do cultivo dessa forrageira no Brasil. Algumas regiões do país apresentam os requisitos ambientais indispensáveis para se alcançar altas produtividades de sementes de alfafa, como por exemplo, regiões do Semiárido nordestino. Objetivou-se avaliar a produção de sementes de alfafa na região de Petrolina-PE. O trabalho foi conduzido na Estação Experimental de Bebedouro, Embrapa Semi-Árido. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 repetições. As parcelas constituíram-se de 4 linhas espaçadas em 1m. Foram semeadas na quantidade de 2,0Kg/ha manualmente em sulcos abertos com espaçamento de 0,10m entre plantas. Aos 70 dias após a semeadura e com o aparecimento das primeiras flores foi feito um corte manual em todas as plantas do estande, deixando 10cm de altura do solo, para uma uniformização do seu crescimento vegetativo. Após 31 dias do corte geral houve uma divisão do estande das plantas em 2 tratamentos, com corte e sem corte das plantas. De 25/11/08 a 11/02/09 foram realizadas 4 colheitas manuais para o tratamento sem corte e apenas uma colheita para o tratamento com corte em 17/02/09. O material colhido foi seco à sombra até alcançar equilíbrio com a umidade relativa do ambiente, após a colheita as vagens foram debulhadas e as sementes limpas, pesadas e avaliadas quanto à produtividade, peso de 1.000 sementes e germinação das sementes e vigor de plântulas. A produtividade de sementes alcançou até 43 kg.ha⁻¹. Os tratamentos não apresentaram diferença significativa quanto à germinação e vigor das sementes. Conclui-se que a produção de sementes de alfafa no semiárido nordestino pode ser uma alternativa viável para o setor sementeiro.